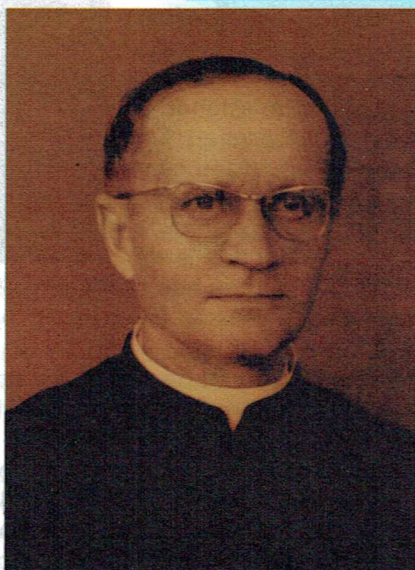


Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia

Colégio Salesiano Nossa Senhora do Carmo

Belém - Pará - Brasil

SALESIANOS
BELÉM



1

Extremamente exato em tudo, cumpridor do dever, rápido nos movimentos, fazia mais de uma coisa ao mesmo tempo, sempre correndo, tudo levava a sério embora bem humorado nas brincadeiras, zeloso e piedoso. Eis o querido amigo Sacerdote Salesiano polonês.

Pe. Tadeu Baginski

★ 15 de abril de 1910

† 3 de abril de 1999

Encontrei-o pela primeira vez em Manaus em outubro de 1967 quando ele vinha de Natal para assumir a Paróquia de São José Operário e eu, Padre novo, recém chegado ao Brasil, nem sequer sabia falar português. O bom sacerdote me recebeu com carinho acolhedor e naqueles dias me animou, ajudou e ensinou mil coisas.

Sendo que eu era destinado ao Aspirantado de Ananindeua e devendo dar aula àquela turma de jovens, Padre Tadeu me deu muitos conselhos, me orientou, e como mestre experiente me forneceu material didático do Colégio Dom Bosco, idéias, livros para preparar as minhas aulas que se tornaram famosas por causa das experiências de química que ele mesmo me ajudou a realizar.

Padre Tadeu nasceu na Polônia no dia 15 de Abril de 1910 na cidade de Grabocim perto do Santuário da Virgem Negra de Czestochova. Ainda recém nascido os pais, João e Francisca Galot, o fizeram renascer nas águas do Batismo. A ligação com a virgem de Czestochova explica o grande amor que nutriu a vida inteira por Nossa Senhora.

Com 16 anos entrou no ginásio Salesiano de Lad, onde amadureceu a vocação salesiana. Durante o noviciado em Czerwinsk sentiu forte o desejo da vida missionária, escreveu a Dom Berruti e dele recebeu em resposta uma linda cartinha que guardou com cuidado a vida inteira: "Caríssimo, recebi o teu pedido, prepare-se para a vocação missionária com grande espírito de fé, de caridade e de mortificação sempre com a santa alegria que o nosso venerável Dom Bosco queria. De coração te abençoa o teu afeiçoadíssimo in C. J. Sac. P. Berruti."



Pe. Tadeu com os pais e o irmão Zeno

Feita a profissão religiosa, zarpou de Nápoles a bordo do "Oceania", um belo navio novo na sua segunda viagem, e chegou ao Recife no dia 15 de Janeiro de 1934. Começava assim a vida brasileira do nosso irmão.

Depois de concluir o estudo da filosofia em Jaboatão, fez o tirocínio prático em Salvador na Bahia e a teologia na Lapa São Paulo. Nos pedidos para as ordenações, sempre sublinhou o fato de que desde menino alimentava o desejo de consagrar-se a Deus na vida Sacerdotal. Embora reconhecendo as próprias limitações, as dificuldades da vida sacerdotal e o sacrifício que ela impõe, confiando, porém, em Deus, como São Paulo (tudo posso naquele que é a minha força), manifesta o desejo de entregar toda a vida a Deus para o bem da alma dos jovens. "Sinto o doce e silencioso chamado do Senhor... quero ser uma vela

que se consome toda no altar do Senhor". Foi assim que chegou à Ordenação Sacerdotal que foi realizada na então Catedral de Santa Efigênia pelo Ex.mo Sr. Arcebispo de São Paulo Dom José Gaspar de Fonseca e Silva, no dia da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1941.

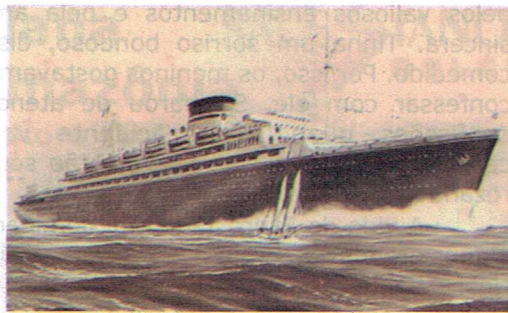
Passou grande parte da longa vida salesiana nas salas de aula como conselheiro encarregado da disciplina e como exímio e competente professor de matemática, física, química e biologia em muitos colégios, Jaboatão, Salvador, Juazeiro do Norte, Baturité, Manaus, Natal. Nesta última cidade, onde trabalhou por cerca de 15 anos, foi encarregado dos clérigos estudantes de filosofia, que acompanhou não só nos estudos, mas especialmente na formação espiritual, com verdadeiro carinho de irmão mais velho.



Capela do Noviciado

Preparava as provas com muito cuidado e responsabilidade. No quarto, foram encontradas as provas prontas com perguntas, respostas, gabarito e tudo mais.

A mesma coisa foi com as pregações; conservava ainda as explicações do Evangelho dominical do tempo de Diácono. Tudo escrito com uma letra miúda, ordenada, em linhas retas, não borradas, ocupando o espaço todo da folha.



Navio Oceania

No período em que ainda não se falava tanto de formação permanente, o Padre Tadeu sempre se esforçou por adquirir uma atualização teológica, científica e administrativa participando de numerosos cursos de nível superior, colecionando diplomas e continuando sempre com a mesma simplicidade e alegria. Por muitos anos foi diretor escolar de vários colégios.

Cumpridor fiel do próprio dever, recebeu a obediência e assumiu com responsabilidade e entusiasmo a construção da casa de Castanhal até lutando com algumas autoridades locais que pretendiam invadir o terreno destinado àquela obra. Chorou de tristeza quando infelizmente precisou abandonar tudo.

Foi pároco zeloso em Porto Velho, na Catedral, em Manaus, na Igreja de São José. De idade já avançada, ainda ajudava em Castanhal como vigário paroquial. Todo mundo lembra do Padre que de manhã cedo corria a pé nas ruas da Cidade Velha, aqui em Belém, até a Igreja de São João ou do Colégio Dom Bosco para celebrar a Eucaristia.

Foi confessor muito procurado por comunidades de Irmãs e especialmente por Sacerdotes que a ele recorriam para uma segura direção espiritual. Realmente ele viveu o Sacerdócio com entusiasmo e generosidade. Nos últimos anos de vida, aqui em Belém no Colégio do Carmo, foi um maravilhoso assistente no pátio durante o recreio. Ficava sentado num canto do pórtico, observava tudo, brincava com as crianças, dava conselho a um ou outro, várias vezes me chamava e me orientava para que chamasse a atenção os mais briguentos.

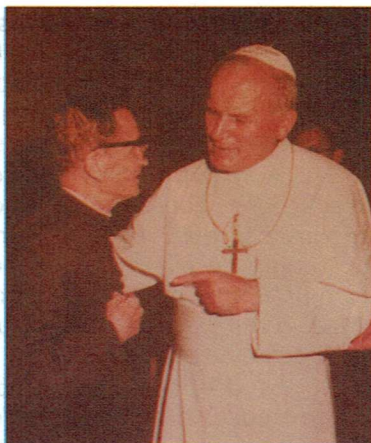
Mortificado e muito econômico, aceitava nas festas uma latinha de cerveja bem gelada, porém a guardava na gaveta e só no outro dia a tomava na temperatura ambiente.

Só uma vez em 1975, voltou à terra natal, na Polônia, para rever os familiares, especialmente o irmão Zenon de quem muito falava. Foi um homem polivalente, além de sacerdote e professor em tempo pleno de todas as matérias científicas, foi um organizador (o Bispo do Rio Negro Dom Pedro Massa o encarregou da grande exposição missionária de 1965, ano cinquentenário das missões), foi um excelente músico e jornalista, escrevia em vários jornais sobre os mais diversos assuntos, sempre de índole religiosa.

Nutriu um grande amor aos jovens que muito o estimavam e, apesar de ter um caráter um tanto forte, várias vezes foi escolhido como paraninfo, patrono da turma etc. nas formaturas de fim de curso. Os ex-alunos nutriam por ele muita gratidão. Foram encontradas cartinhas lindas de jovens agradecendo

pelos valiosos ensinamentos e pela amizade sincera. Tinha um sorriso bondoso, discreto, comedido. Por isso, os meninos gostavam de se confessar com ele. Só parou de atender às confissões quando um acidente vascular cerebral lhe impediu de falar; então só ficava rezando e sorrindo.

A vida do Padre Tadeu foi dominada por alguns grandes amores: a Jesus na Eucaristia, a Nossa Senhora e a Dom Bosco, ao Papa, aos jovens. Com os jovens era severo nas aulas e brincalhão o resto do dia. **Famoso ficou um passeio na colônia japonesa** em Manaus; os jovens aprontaram muito, fizeram muita bagunça sadia, muitas perguntas científicas, e o velho sábio segurou todos eles com muita paciência.



Padre Tadeu teve um momento de grande glória na vida; foi quando o Senhor Arcebispo Dom Alberto Gaudêncio Ramos o encarregou para ser recepcionista e cicerone do Papa na visita que Sua Santidade fez à cidade de Belém. Foi algo que marcou a vida do Padre Tadeu. Sentiu-se tão feliz que descreveu o fato no jornal, falou pra todo mundo, mostrava com santo orgulho as fotografias com o Papa, afinal foi o grande evento na vida do Padre Tadeu. Neste serviço de caridade demonstrou grande amor à Igreja, à doutrina católica, à vocação de Sacerdote.

Nos últimos anos sofreu muito por causa da labirintite que lhe fazia perder o equilíbrio, às vezes caindo, por isso não descia mais no pátio. Para ele, que gostava de fazer as coisas sozinho, foi muito difícil aceitar os serviços de uma enfermeira. Também nisso teve que exercer muita humildade.

Podemos dizer que o Padre Tadeu foi um grande trabalhador, exemplo para todos nós, e conforme a promessa de Dom Bosco recebeu o prêmio eterno no Paraíso na vigília da Páscoa, no dia 3 de abril de 1999. Na pequena lembrança preparada naquele dia escreveram:

"Louvado seja Deus por mais este eleito".

Belém 1º de novembro de 2003

(Festa de Todos os Santos)

Pe. Alberto Bresciani

Diretor do Colégio do Carmo

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Pe. Tadeu Baginski

Nasceu em Grabocim (Polônia) aos **15 de abril de 1910**

Faleceu em Belém do Pará aos **3 de abril de 1999**

Tinha:

89 anos de idade



67 anos de profissão



58 de sacerdócio